

VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA: (DES) ENGAJAMENTO ITINERANTE

Luana Ferrão¹, Marisa Martinelli², Luiz A. Bettinelli³, Fabiane Frigotto⁴, Marilene Rodrigues Portella⁵

Introdução: A população acima de 65 anos tem aumentado significativamente e isso se deve as melhores condições gerais de vida. Conforme o IBGE (2010), de 14,9 milhões de idosos em 2013, para 2060 deverá passar para 58,4 milhões⁽¹⁾. Estar atento para as necessidades e especificidades desta população, proporcionando um envelhecimento equilibrado e saudável se faz necessário. Nas congregações religiosas, os idosos estão superando o número de jovens e adultos, sendo que algumas são constituídas quase que exclusivamente por religiosos da terceira idade, demandando a assimilação de um novo papel social. A itinerância é compreendida na vida religiosa consagrada (VRC), como um sinal de fidelidade a missão, de liberdade para cultivar o desapego a lugares e a pessoas e acolher os apelos do espírito. Nesta condição os membros se colocam à disposição da congregação, sendo deslocados de um local para outro, conforme a necessidade da missão e/ou as condições físico-psíquicas apresentadas. A pessoa que opta pela vida religiosa consagrada já é sabedora desta itinerância⁽²⁾. Com o avanço da idade, as oportunidades e engajamentos diminuem, a começar pela interrupção das atividades. Ao desengajar-se o indivíduo passa por um processo e adequação da vida, que se apresenta à medida que se defronta com dificuldades crescentes e novas limitações. No entanto, podem ser reduzidas e/ou substituídas por outras que exijam menos esforço e que mantenham o processo de adequação da existência e reconversão das atividades⁽³⁾. Olhando para esta realidade do envelhecimento na VRC tem-se a necessidade de repensar os significados e as repercussões da itinerância no processo de viver e envelhecer das pessoas que optam pela VRC. Portanto, o objetivo da pesquisa foi descrever os significados e repercussões da itinerância no processo viver e envelhecer de idosas religiosas. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, desenvolvido com 28 idosas de uma congregação religiosa do norte do RS. Os dados foram coletados entre abril a julho de 2013. Para coleta de dados foi realizada uma entrevista individual gravada, contendo sete questões abertas. A questão norteadora: quais os significados sobre o desengajamento itinerante na sua VRC? As entrevistas foram transcritas através da leitura e releitura, da extração das unidades temáticas e da organização das categorias. Os depoimentos foram analisados e interpretados conforme preconiza a análise temática de conteúdo⁽⁴⁾. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UPF (Protocolo nº15663413.2.0000.5342), em observância à Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012. **Resultados:** As 28 participantes da pesquisa são do sexo feminino, pertencentes à mesma instituição religiosa, com idades entre 63 a 88 anos e o tempo de VRC entre 43 e 68 anos.

¹ Enfermeira. Graduada pela Universidade de Passo Fundo. Mestranda em Envelhecimento Humano pela Universidade de Passo Fundo - RS. Atua no Serviço de Radioterapia do Hospital São Vicente de Paulo, Passo Fundo - RS. E-mail: luana.ferrao@yahoo.com.br

² Enfermeira. Graduada pela Universidade de Passo Fundo. Mestre em Envelhecimento Humano pela Universidade de Passo Fundo - RS. Atua no Hospital Notre Dame Júlia Billiard, Não-Me-Toque - RS. E-mail: ndmartinelli@yahoo.com

³ Pós-Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Enfermeiro. Orientador. Professor do Curso de Enfermagem e do Programa de Mestrado em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo - RS. E-mail: betinelli@upf.br

⁴ Enfermeira. Residente do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde do Idoso da Universidade de Passo Fundo, Hospital São Vicente de Paulo e Prefeitura Municipal de Passo Fundo, Passo Fundo - RS. E-mail: ffrigotto2013@hotmail.com

⁵ Doutora em enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Co-orientadora. Professora do Curso de Enfermagem e do Programa de Mestrado em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo. Coordenadora do Programa de Mestrado em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo - RS. Gerontóloga. Membro da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. E-mail: portella@upf.br